



EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA COMO BANDEIRA DE LUTA: ORIGENS E IMPLICAÇÕES PSICOSSOCIAIS

PROFA. DRA. MARIA DA GLÓRIA
CALADO

SOBRE QUAIS ASSUNTOS FALAREMOS?



Parte 1: Enquadres para a compreensão do racismo no Brasil

- Primeiro enquadre – escravismo: o negro como objeto;
- Segundo enquadre – abolição: negro livre e inferior;
- Terceiro enquadre – República Velha: a “legitimação ideológica” da inferioridade do negro;
- Quarto enquadre – Constituição de 1988: o negro como sujeito de direitos;

Parte 2: Movimento Negro Educador e suas expressões no século XX

- Histórico de luta pelas implementações das alterações da LDB pelas leis 10.639/03 e 11.645/08;
- Silenciamento do racismo no contexto escolar;
- Avanços e entraves para a construção de uma sociedade antirracista.

PARA INÍCIO DE CONVERSA



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

“Se preto de alma branca pra você

É o exemplo da dignidade

Não nos ajuda só nos faz sofrer

Nem resgata nossa identidade

Elevador é quase um templo

Exemplo pra minar teu sono

Sai desse compromisso

Não vai no de serviço

Se o social tem dono não vai

Quem cede a vez não quer vitória

Somos herança da memória



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS * * * ONU
AGENDA 2030

PERÍODO PÓS-ABOLIÇÃO

- “O que significava ser livre para a população afrodescendente em diáspora no Brasil? Ter autodeterminação; ser dona de seu próprio destino. E ser cidadão, em um contexto no qual vicejavam os ideários do racismo científico (como darwinismo social, determinismo evolucionista, arianismo, eugenia) e as teorias do branqueamento da nação?” (DOMINGUES, 2008, p. 517)
- Persistência de uma ideologia racialista (hierarquização entre raças e saberes);
- Desqualificação epistêmica dos negros (SANTOS, 2005)



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS *+* ONU
AGENDA 2030

PERÍODO PÓS-ABOLIÇÃO

- Havia o medo de que o crescimento demográfico da população negra no pós-abolição representasse “um processo civilizatório africano provocado pelos negros que viviam no Brasil” (SILVA, 2009, p. 67);
- Prevalhecimento da branquitude (brancura concebida como virtude, saúde e força, ao passo que a negritude remetia ao primitivo, à indolência, à degeneração);



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

SUBJETIVIDADE

- “A subjetividade é entendida como constituída pelo laço estabelecido entre o sujeito e o outro, e o meio, e as circunstâncias presentes e passadas e as expectativas que constrói a partir dos afetos promovidos por eventos reais ou imaginários” (CALADO, 2013, p. 25);
- “É por intermédio do corpo a corpo que a organização egóica se inicia, propiciando a passagem do ser vivente, de necessidades, em sujeito psíquico. Nesta proposição, o sujeito é um ser conectado no tempo e no espaço dos outros, é fruto de uma teia iniciada no passado e direcionada para o futuro” (COSTA, 2012, p. 105);
- Vínculos intersubjetivos;
- Estrutura abrangente;
- Influência de elementos políticos, sociais e históricos;



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

**PERGUNTA-BASE: QUAIS SÃO
OS VIESES/ ORGANIZADORES
INCONSCIENTES QUE
CONTRIBUEM PARA A
PERSISTÊNCIA DO RACISMO?**



DIVERSIDADES
e INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

ENQUADRE: UMA VISÃO DICIONARIZADA

- Enquadrar - en·qua·drar
- 1 Pôr em quadro ou em moldura; emoldurar, encaixilhar: Enquadrou várias telas impressionistas.
- 2 Colocar(-se) em harmonia com; adequar(-se), harmonizar(-se): A música suave enquadrava bem com o ambiente. Seus exemplos enquadravam-se com sua teoria.
- 3 Conter em seus limites; cercar, emoldurar, rodear: “Os cabelos caídos enquadravam tão bem o rosto, que ele sentiu não ser um gênio para copiá-la e legá-la ao mundo” (MA6).
- 4 Dar forma quadrada a; tornar quadrado; quadrar: A cirurgia plástica tentou enquadrar um pouco o seu queixo pontudo.
- 5 Ter como parte integrante; compreender, conter, incluir: A telenovela brasileira costuma enquadrar vários temas da atualidade.
- 6 Render (suspeito) para averiguações posteriores; deter, prender: O policial enquadrou o rapaz sem documentos.



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS * * * ONU
AGENDA 2030

ENQUADRE: UMA VISÃO DICIONARIZADA

- 7 Incluir em artigo do Código Penal por prática de delito; incriminar: Enquadraram dois filhos dele na Lei de Segurança Nacional.
- 8 Delimitar, no visor da câmera, o conteúdo ou motivo que se deseja registrar: “Súbito, a curiosidade fez com que suspendesse a câmara até os olhos e pelo visor enquadrou a paisagem” (JMV2).
- 9 Fazer adaptação ou ajuste em; adaptar, ajustar, colocar: Enquadrar uma matéria ao nível intelectual dos alunos.
- 10 Impor castigo a; corrigir, disciplinar, punir.
- 11 Pôr nos eixos; coibir, conter, refrear: Já estão cansados de tentar enquadrar o filho rebelde.



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS *+ ONU
AGENDA 2030

ENQUADRE – UMA VISÃO PSICANALÍTICA

“Enquadres são as constantes, os marcos, as normas que possibilitam as ações, os comportamentos dos sujeitos. O enquadre está relacionado a esses elementos invariáveis e é compreendido como não processo que garante o estabelecimento do processo, ou seja, o desenvolvimento dos fenômenos, o estabelecimento de relações, a expressão de comportamentos” (COSTA, 2013, p. 22)



DIVERSIDADES
e INCLUSÃO SOCIAL
ODS * * * ONU
AGENDA 2030

EXEMPLOS DE ENQUADRES

- a função do analista;
- as condições/regras que são necessárias para viabilizar o processo terapêutico, como é o caso da técnica empregada, a forma de pagamento, o tempo de duração da sessão;
- Outro exemplo de enquadre em nossa sociedade é o padrão de beleza eurocêntrico, estimulando nos sujeitos brasileiros um ideal baseado na brancura da pele, nos cabelos lisos, entre outros atributos. Isso é, a norma (o enquadre) de estética brasileira...



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

ENQUADRE E RACISMO À BRASILEIRA

“Doutrina que afirma a superioridade de determinados grupos étnicos, nacionais, linguísticos, religiosos, etc. sobre outros.

Por extensão, o termo passou a designar as ideias e práticas discriminatórias advindas dessa afirmada superioridade.”

A formalização do racismo como doutrina coube a J. A Goubeineau em *Essai sur l'inégalité des races humaines*, publicado em 1853. (LOPES, 2004, p. 557)

O racismo no Brasil é um caso complexo e singular, **pois ele se afirma por meio de sua própria negação**, e ainda, é fortemente negado, mas se mantém presente no sistema de valores que regem a nossa sociedade (GOMES, 2001);



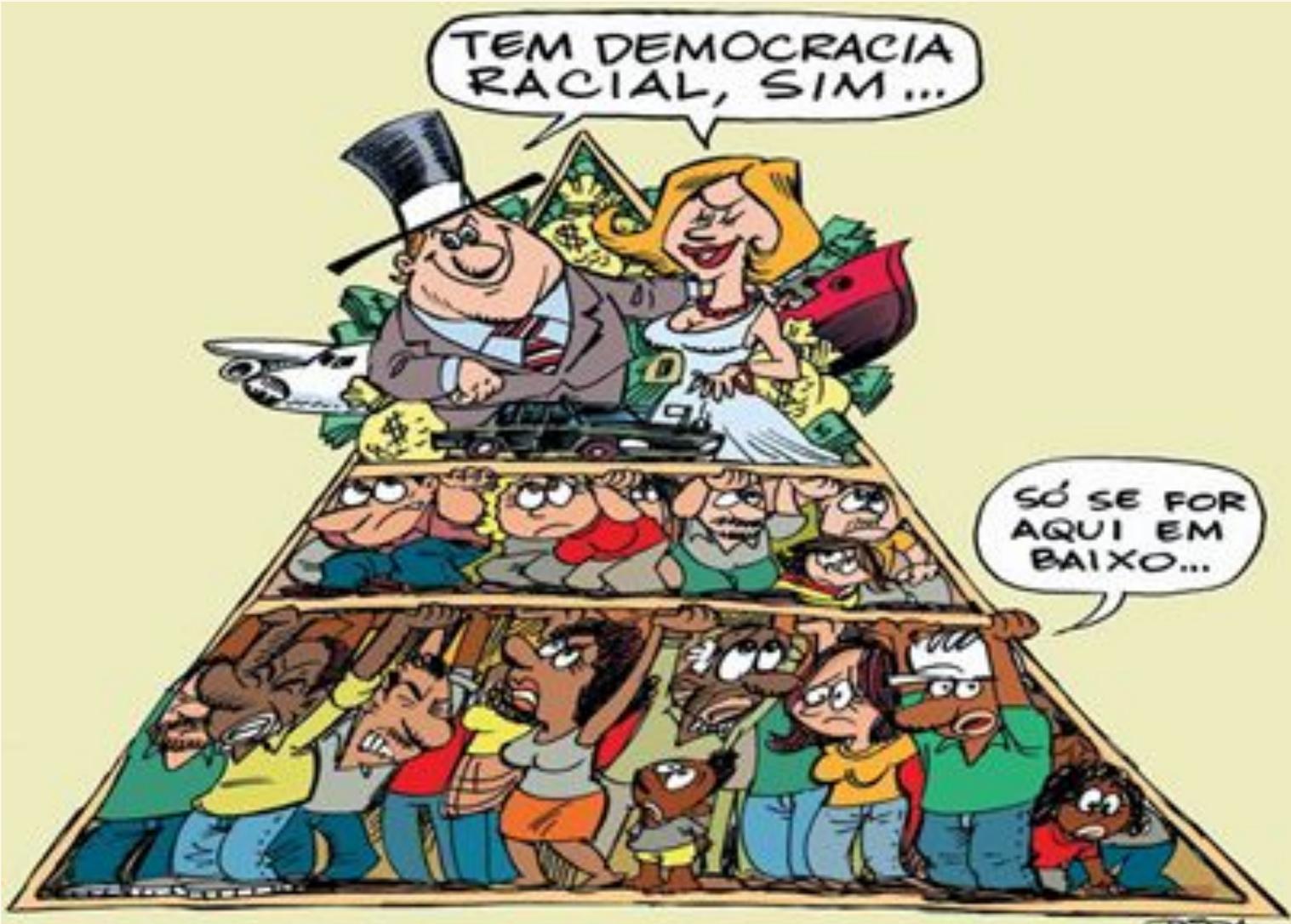
DIVERSIDADES
e INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

ENQUADRES PARA A COMPREENSÃO DO RACISMO NO BRASIL

- Enquadre – compreensão das relações entre racismo e a formação da subjetividade dos sujeitos (BLEGER, 1998; COSTA, 2012);
- Enquadres são as constantes, os marcos, as normas que possibilitam as ações, os comportamentos dos sujeitos. O enquadre está relacionado a esses elementos invariáveis e é compreendido como não processo que garante o estabelecimento do processo, ou seja, o desenvolvimento dos fenômenos, o estabelecimento de relações, a expressão de comportamentos. (COSTA, 2012, p. 22)
- **Primeiro enquadre** – escravismo: o negro como objeto;
- **Segundo enquadre** – abolição: negro livre e inferior;
- **Terceiro enquadre** – República Velha: a “legitimação ideológica” da inferioridade do negro;
- **Quarto enquadre** – Constituição de 1988: o negro como sujeito de direitos.



DIVERSIDADES
INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030





DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

**O imaginário social construído sobre os
brasileiros e o racismo estrutural -
demarcação de lugares: para uns lugares
de privilégios, para outros, lugares de
subalternidades.**



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS * * * ONU
AGENDA 2030

PRIMEIRO ENQUADRE: ESCRAVISMO – O NEGRO COMO OBJETO

- Em nossa sociedade, o imaginário sobre o negro foi construído a partir de sua presença – forçada – no território brasileiro. Foi necessário para o traficante e para o escravagista desconstruir a alteridade da pessoa africana, o que ocorreu quando se passou a desacreditar de sua humanidade;
- Para tanto foi construído um discurso sobre a inferioridade do negro, sobre sua não civilidade / e proximidade com os animais. Os argumentos foram “encontrados” primeiramente no cristianismo. Posteriormente, o discurso médico e o discurso eugênico vieram a ratificar essa percepção sobre os povos africanos (SCHWARCZ, 1993; BORGES, 2005);
- A sociedade brasileira no período colonial e imperial se organizou em torno do regime escravista de maneira que esta condição marcou os modos de subjetivação dos negros, foi atribuído um lugar de trabalhador coisificado, servindo de máquina de gerar lucros;
- A necessidade de apagar a presença (sobretudo cultural) do escravizado fez com que a primeira Constituição de 1824 não mencionasse a palavra *escravo*, muito embora ele fosse a mola propulsora, ou os braços, que enriqueciam a elite escravocrata (BORIS, 1996).



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS *+* ONU
AGENDA 2030

PRIMEIRO ENQUADRE: ESCRAVISMO – O NEGRO COMO OBJETO

- A figura do escravizado é para a sociedade brasileira algo ambíguo. Por um lado, era a mão de obra necessária para construção do país por outro teimava em reagir e se portar como ser humano.
- Esses sujeitos históricos resistiram à dominação e lutaram pela emancipação, sejam na organização dos quilombos, seja nas revoltas e em diversos outros meios que vem sendo estudados pela historiografia recente.
- Esses sujeitos históricos escravizados afirmaram sua presença negociando e conquistando espaços para a preservação de valores e costumes ligados a sua ancestralidade.
- Esse processo de resistência demonstra o esforço de afirmação da ancestralidade, cuja manifestação é ato de resistência e formar de consolidar um patrimônio cultural capaz de alicerçar o sentimento de valor, orgulho e autoestima, aliados na luta contra a opressão (WISSENBACH, 2009; CHALHOUB, 2001; TOLEDO)



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS * * * ONU
AGENDA 2030

SEGUNDO ENQUADRE – NEGRO LIVRE, PORÉM INFERIOR

- O Brasil foi o último país da América Latina a extinguir o sistema escravocrata, que encerrou em função da pressão econômica e dos movimentos organizados por escravizados e também pelos abolicionistas;
- A situação dos ex-escravizados não foi aceita pela sociedade brasileira, os negros libertos passaram a compor enorme contingente de desempregado, sem acesso mínimo às políticas sociais;
- A entrada de imigrantes no Brasil – Decreto 28/06/1890 (Decreto 528) cenário de tensões. Resultado do projeto político de introdução massiva de imigrantes europeus, que cumpria dupla função: a introdução da mão de obra assalariada no Brasil e o branqueamento de sua população, com vistas à construção de uma “nação moderna”;
- A estrutura ocupacional da cidade do Rio de Janeiro, em 1890, apontava para uma marginalização dos negros, em boa parte ocasionada pela introdução da mão-de-obra imigrante.



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

SEGUNDO ENQUADRE – NEGRO LIVRE, PORÉM INFERIOR

- Mais da metade, 89 mil estrangeiros economicamente ativos trabalhavam no comércio, indústria manufatureira e atividades artísticas, ou seja, os imigrantes ocupavam setores de emprego mais dinâmicos;
- Enquanto isso, 48% dos não-brancos economicamente ativos empregava-se nos serviços domésticos, 17% na indústria, 16% não tinham profissão declarada e o restante encontrava-se em atividades extrativas, de criação e agrícolas. (CHALHOUB, 2001, p. 81).

TERCEIRO ENQUADRE: A “LEGITIMAÇÃO IDEOLÓGICA” DA INFERIORIDADE DO NEGRO

- (Primeira República -1889 – 1930)
- A construção da identidade nacional;
- O branco foi associado ao brasileiro – influências na construção do modo de subjetivação para negros e brancos;
- O indivíduo branco como norma/modelo;
- Visão de homem hierarquizada: no topo o branco – europeu, seguido das mulheres de origem europeia, mais abaixo os chineses, persas e egípcios, que embora não europeus pertenciam ao estado estruturados e por último: os nativos da África e das Américas (TROUILLOT, 1995);
- GOBINEAU - O ensaio sobre a desigualdade das raças; degeneração entre as raças
- Criação do Instituto IHGB 1838 – Von Martius;
- Inaugura-se a ideia de construção de nação moderna;
- Admite os negros como parte da nação brasileira, mas, pensava como base nas teorias racialistas a herança negativa da inferioridade. (MUNANGA, 2004);
- O discurso travestido de ciência legitimava o racismo.



TERCEIRO ENQUADRE: A “LEGITIMAÇÃO IDEOLÓGICA” DA INFERIORIDADE DO NEGRO

- As ideias de hierarquização entre raças, de miscigenação como degeneração e, depois de branqueamento adquiram status e legitimidade científica, no período de 1890 a 1920 (SKIDMORE, 1976);
- As ideias de degeneração predominaram e concepção da população brasileira como um organismo doente;
- Noção de país doente – incômodo com a população pobre;
- Código de classificação da cor da pele e de suas diversas nuances: brancas, pretas ou pardas;
- Quanto mais visíveis os traços de mestiçagem maior o sinal de degeneração dos indivíduos;
- Degeneração – não se aplicava apenas aos traços físicos – gente inchada e feia, como também os traços de caráter;
- Degenerado era considerado amoral, mentiroso, preguiçoso e inerte;

TERCEIRO ENQUADRE: A “LEGITIMAÇÃO IDEOLÓGICA” DA INFERIORIDADE DO NEGRO

- Uma identidade nacional excludente;
- “O fim do sistema escravista em 1988 coloca os pensadores brasileiros uma questão até então não crucial : a construção de uma nação e uma identidade nacional. Isto se configura como problemático , tendo em vista a nova categoria de cidadãos ex- escravizados negros . Como transformá-los em elementos constituintes da nacionalidade e da identidade nacional quando a estrutura mental do passado, que os considerava apenas coisas e força animal de trabalho ainda não mudou?” (MUNANGA, 2004, p. 54)
- “A elite brasileira do fim do século XIX e início do Século XX foi buscar nos quadros de pensamento na ciência europeia ocidental , tido como desenvolvida para poder não apenas teorizar e explicar a situação racial no Brasil, como também propor caminhos para a construção de sua nacionalidade, tido como problemática por causa da diversidade racial.” (MUNANGA, 2004, p. 53)
- “Toda a preocupação da elite apoiada nas teorias racialistas da época , diz respeito à influência negativa que poderia resultar na herança inferior do negro nesse processo de formação da identidade brasileira. A pluralidade racial nascida do processo colonial representava , na cabeça dessa elite , uma ameaça e um grande obstáculo no caminho da construção de uma nação que se pensava branca, daí por que a raça tornou-se o eixo do grande debate nacional que se travava a partir do fim do século XIX e que repercutiu até meados do século XIX.” (MUNANGA, 2004, p. 54)



COMO A MISTIÇAGEM ERA VISTA NO PENSAMENTO CIENTÍFICO BRASILEIRO?

DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

- Apesar das diferenças dos pontos de vista , a busca de uma identidade étnica única para o Brasil tornou-se preocupante para vários intelectuais desde a primeira República (1889-1930): Silvio Romero, Euclides da Cunha, Alberto Torres, Raimundo Nina Rodrigues , João Batista Lacerda, Edgard Roquete Pinto, Oliveira Viana, Gilberto Freyre, etc;
- Todos estavam interessados na formulação de uma teoria do tipo étnico brasileiro, ou seja, na questão da definição do brasileiro enquanto povo e do Brasil como nação. O que estava em jogo nesse debate era saber como transformar essa pluralidade de raças e mesclas, de culturas e valores civilizatórios tão diferentes , de identidades tão diversas , numa única coletividade de cidadãos, numa só nação e num só povo;
- Todos esses intelectuais , salvo algumas exceções tinham algo em comum: influenciados pelo determinismo biológico do fim do século XIX e início deste, acreditavam na inferioridade das **raças não brancas, sobretudo a negra, e na degenerescência do mestiço.**” (MUNANGA, 2004, p. 55)
- Sustentação ideológica para a teoria do embranquecimento.

TERCEIRO ENQUADRE: A “LEGITIMAÇÃO IDEOLÓGICA” DA INFERIORIDADE DO NEGRO

- A noção da degeneração impulsionou a preocupação com a eugenia (termo cunhado por Francis Galton (1822 – 1911));
- Fundação das sociedades eugênicas – Renato Kel é seu maior expoente;
- Possíveis aplicações do conhecimento da hereditariedade na obtenção de um melhor reprodução humana;
- No Brasil das duas primeiras décadas do século XX – essa concepção foi aceita – pois representava a “possibilidade de melhorar as raças negras e indígena que estavam em estágios “ inferiores”;
- Nina Rodrigues – no campo das instituições jurídicas – fundador da antropologia criminal no Brasil – influências das raças na conduta do indivíduo;
- **Publicação de *Raças Humanas e Responsabilidade Penal* (1938), proposto por Nina, que consiste em um código especial para as populações negras - não poderiam ser educadas e deveriam ser mantidas em *apartheid*, com estatuto semelhante dos índios.**



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS * * * ONU
AGENDA 2030

SILVIO ROMERO (1851-1914)



- Filho de comerciantes portugueses e neto de dono de engenho;
- “No seu pensamento Silvio Romero coloca a crucial questão de saber se a população oriunda de um cruzamento entre as três raças (branca negra e índia) tão distintas , poderia fornecer ao país uma feição própria original. Silvio Romero acreditava no nascimento de um povo tipicamente brasileiro, que resultaria da mestiçagem entre essas três raças e cujo processo está em curso. Mas, desse processo de mestiçagem do qual resultará a dissolução da diversidade racial e cultural e a homogeneização da sociedade brasileira, dar-se-ia a predominância biológica e cultural branca e o desaparecimento dos elementos não brancos. “ (MUNANGA, 2004, p. 55-56)
- “Todo brasileiro é um mestiço, quando não é no sangue o é nas ideias”. (ROMERO apud MUNANGA, 2004, p. 56)
- Mas, não é por isso completa que o Brasil será uma nação de mulatos, porque na mestiçagem a seleção natural faz prevalecer , após algumas gerações, o tipo racial mais numeroso no caso do Brasil é a raça branca , graças à intensificação da imigração europeia , ao fim do tráfico negreiro e do fim da abolição e ao extermínio do índios.

SILVIO ROMERO (1851-1914)



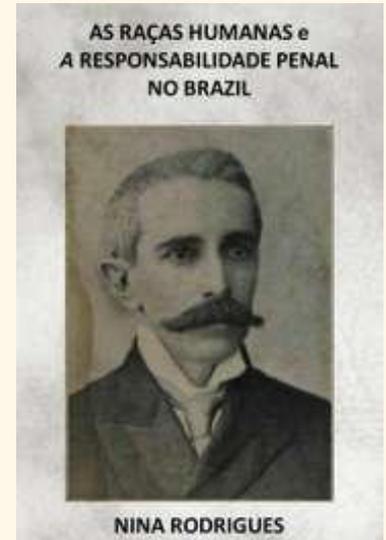
- Segundo Munanga (2004), a mestiçagem no pensamento de Sílvio Romero representava apenas uma fase transitória e intermediária que levaria a uma nação presumidamente branca. Contudo, por mais que Silvio Romero acreditasse no futuro próximo de um tipo racial e cultural genuinamente brasileiro, o resultado da mestiçagem, seu pensamento demonstra algumas inconsistências.
- Contrariando sua predição, ele observava que o resultado dos grandes agentes transformadores, isto é a natureza e a mescla dos povos diversos ainda em ação, não pode ser determinado com segurança. Em outros momentos , ele disse “ainda entre nós as três raças não desapareceram confundidas num tipo novo será lentíssimo.
- Silvio Romero posicionando-se criticamente contra a tese defendida por João Batista Lacerda, de que negros índios e mestiços desapareceriam dentro de um século , Romero revê sua posição anterior , na qual estimava que o processo de branqueamento levaria de três a quatro séculos. E volta a pensar que o processo tomaria uns seis ou sete séculos , se não mais para absorção dos negros e dos índios.
- E afirma que “o desaparecimento total do índio , do negro e do mestiço poderia ocorrer apenas se toda a miscigenação futura incluir um parceiro extremamente claro (senão branco)” (ROMERO
em MUNANGA, 2004, p. 57)



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS * * * ONU
AGENDA 2030

RAIMUNDO NINA RODRIGUES (1862-1906)

- Curiosidade: Filho do coronel Francisco Solano Rodrigues e de dona Luísa Rosa Nina Rodrigues, nasceu na Fazenda Primavera, município de Vargem Grande, no Maranhão, onde passou a infância sob os cuidados da madrinha negra, que auxiliava sua mãe nos afazeres com a prole de sete filhos.
- Em 1899 publicou *Mestiçagem, Degenerescência e Crime*, procurando provar suas teses sobre a degenerescência e as tendências ao crime dos negros e mestiços
- *As raças humanas e a responsabilidade penal no Brasil* (1894)[14]
- *O animismo fetichista dos negros baianos* (1900)
- *O alienado no Direito Civil Brasileiro* (1901)
- *Manual de autópsia médico-legal* (1901)
- *Os Africanos no Brasil* (1932)
- *As Coletividades anormais* (1939)





DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

RAIMUNDO NINA RODRIGUES (1862-1906)



- Em seu livro *As Raças Humanas e a responsabilidade penal no Brasil* , cuja primeira edição data de 1894, Raimundo Nina Rodrigues, discordando de Silvio Romero, desacredita na tese desenvolvido por Romero , segundo a qual era possível desenvolver no Brasil uma civilização a partir da fusão cultura “branca” com as contribuições negras e índias , sendo as duas ultimas (negras e índias) consideradas por Nina como incapazes. (MUNANGA, 2004, p. 57);
- Nas palavras de Nina Rodrigues: “ Uma adaptação imposta e forçada de espíritos atrasados a uma civilização superior provocaria desequilíbrios e perturbações psíquicas.” (RODRIGUES apud MUNANGA, 2004, p. 57);
- A heterogeneidade tanto racial como cultural da população brasileira , constatada até o nível de distribuição espacial no Brasil, leva Nina a rejeitar a unidade étnica projetada por Silvio Romero . Por isso, Nina propôs , no lugar da unidade , a institucionalização e a legalização da heterogeneidade , através da criação de uma figura jurídica denominada responsabilidade penal atenuada.



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10
AGENDA 2030

RAIMUNDO NINA RODRIGUES (1862-1906)



- “Com este instrumento – responsabilidade penal atenuada, poderiam ser geridas as desigualdades entre as raças e seus subprodutos que compõem a população, contemplando a ausência de um mesmo grau de cultura mental” (RODRIGUES apud MUNANGA, 2004, p. 58);
- “Sendo dada as desigualdades entre as raças , seriam necessárias modificações na responsabilidade penal . A regra do contrato na Sociedade brasileira que considera todos os indivíduos iguais perante a lei, que é uma medida de defesa nacional , converte-se em pura repressão: índios ,negros e mestiços não têm a mesma consciência do direito e do dever que a raça branca civilizada porque ainda não atingiram o nível de desenvolvimento psíquico , seja para discernir seus atos, seja para exercer o livre-arbítrio.” (MUNANGA, 2004, p. 58)
- Fundação das sociedades eugênicas – Renato Kel é seu maior expoente;
- Nina Rodrigues – no campo das instituições jurídicas – fundador da antropologia criminal no Brasil – influências das raças na conduta do indivíduo;
- Publicação de Raças Humanas e Responsabilidade Penal (1938), proposto por Nina, que consiste em um código especial para as populações negras - não poderiam ser educadas e deveriam ser



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

JOÃO BATISTA DE LACERDA (1846-1915)



- Foi um dos principais expoentes da tese do embranquecimento entre os brasileiros, tendo participado, em 1911, do Congresso Universal das Raças, em Londres;
- Nesse período era diretor do Museu Nacional. Esse congresso reuniu intelectuais do mundo todo para debater o tema do racismo e da relação das raças com o progresso das civilizações (temas de interesse corrente à época);
- Baptista levou ao evento o artigo “*Sur les métis au Brésil*” (Sobre os mestiços do Brasil, em português), em que defendia o fator da miscigenação como algo positivo, no caso brasileiro, por conta da sobreposição dos traços da raça branca sobre as outras, a negra e a indígena;
- Lacerda considerava os mestiços obviamente como inferiores aos negros como mão-de-obra agrícola e tendo pouca resistências às moléstias . Porém física e intelectualmente , ele os considerava acima do nível dos negros.



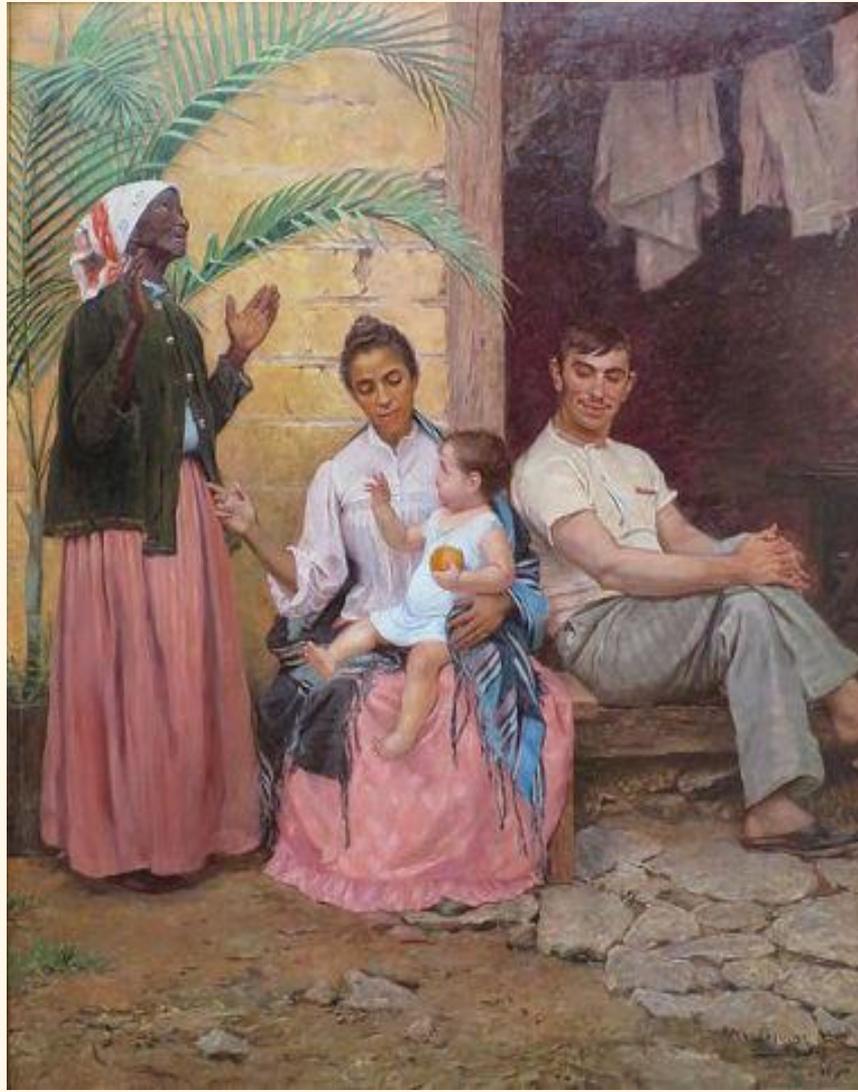
DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

JOÃO BATISTA DE LACERDA (1846-1915)

- João Batista Lacerda, no Brasil já se viu filhos de mestiços todos os caracteres físicos da raça branca . Alguns , admitia, retem uns poucos traços de sua ascendência negra por influência do atavismo, mas as miscigenações removem dos descendentes dos mestiços os traços da raça negra (...) Em virtude desse processo de redução étnica , é logico esperar que, no curso de mais um século , os mestiços desapareçam no Brasil. Isso coincidiria com a extinção paralela da raça negra em nosso meio.” (MUNANGA, 2004, p. 69)
- Um fator curioso da apresentação de João Batista Lacerda no Congresso Universal das Raças foi a exibição de uma cópia do quadro “A Redenção de Cam” (imagem a seguir), do pintor espanhol Modesto Brocos. Esse quadro foi concluído em 1895 e apresenta a imagem de uma família: à esquerda, uma senhora negra olhando para os céus em gesto de agradecimento e uma mulher mestiça segurando uma criança branca; à direita, um homem branco observando a esposa e o filho.



DIVERSIDADES
INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030



OLIVEIRA VIANNA (1853-1951)



- A tese do branqueamento ainda ganhou argumentos por parte de outros intelectuais de peso do Brasil, como Oliveira Vianna. As teses racialistas, de modo geral, só foram desacreditadas, de fato, após a Segunda Guerra Mundial, sobretudo por meio de congressos fomentados por organismos internacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU);
- “Vianna acreditava que as raças inferiores poderiam ser aprimoradas com o cruzamento crescente com a raça ariana. Em sua análise do período colonial, Viana procura identificar as atribuições de cada raça. Com relação aos negros, teriam aptidão para o trabalho agrícola e atividades que exigem menos inteligência, como trapiches e trabalhos braçais. As mulheres negras seriam muito úteis na cozinha, possuindo habilidades culinárias inatas” (MUNANGA, 2004, p. 149-150);
- Os mulatos estariam em um patamar mais inteligente que os negros puros e poderiam exercer atividades mais sofisticadas como alfaiates e sapateiros;
- “A arianização progressiva era uma proposta de política pública que visava à redução da população negra pela miscigenação com a raça branca superior. A arianização era uma saída civilizatória para o Brasil” (VIANA, 1923/1956 apud MUNANGA, 2004, p. 147);
- Na seleção natural, o negro se extingiria pela seleção social, que diz respeito à raça branca ser mais forte e mais bela, e por isso dominadora socialmente; a razão patológica, que se caracteriza pelas condições precárias de vida, que teriam maior contato com doenças; e finalmente a econômica, que, pela precariedade em que os negros viviam, levaria à menor expectativa de vida.



TERCEIRO ENQUADRE: A “LEGITIMAÇÃO IDEOLÓGICA” DA INFERIORIDADE DO NEGRO

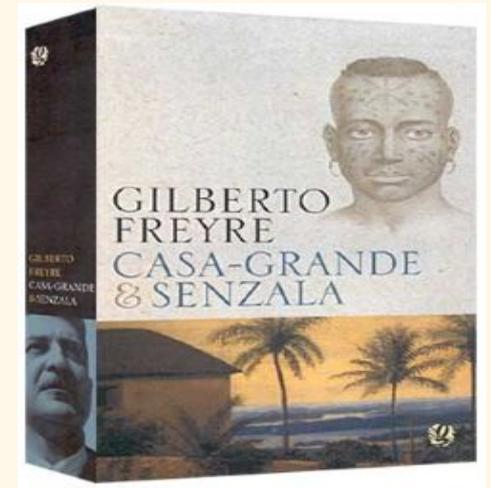
- A teoria do *embranquecimento*, compreendida como ajustamento do “racismo científico”, é a teoria racista mais importante que particulariza o racismo universalista brasileiro;
- Com base nesta teoria, sustentava-se a “ideia de que o sangue branco purificava, diluía e exterminava o negro, abrindo assim a possibilidade para que os mestiços se elevassem ao estado civilizado” (GUIMARÃES, 1999, p. 50);
- Década de 1930 – essa visão é atenuada com uma nova interpretação dada obra de Gilberto Freire, *Casa Grande e Senzala* ;
- Disseminou a ideia da ideia de uma certa harmonia entre senhores e escravizados, alicerçando o ideal de uma nação miscigenada;
- Posteriormente essa tese é reinterpretada e passa a ser referida como mito da democracia racial;
- Tal mito propõe uma cordialidade falaciosa e superficial – sustentando a proliferação do preconceito racial.
- A escola concebida como espaço para o “saneamento” ou como laboratório, como lugar privilegiado para uma pretensa cura, visando apagar as características físicas e culturais dos brasileiros pobres e sobretudo



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

MITO DA DEMOCRACIA RACIAL

- O mito da democracia racial tem uma penetração profunda na sociedade, pois encobre os conflitos “raciais”, as desigualdades existentes nos diferentes campos sociais, bem como facilita a alienação dos não-brancos (MUNANGA, 2004).





DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

MOVIMENTO NEGRO EDUCADOR E A RESISTÊNCIA AO TERCEIRO ENQUADRE

- Daqui a pouco, retomaremos a grande trajetória de luta do Movimento Negro contra a legitimação ideológica da inferioridade do negro e como essas mobilizações contribuíram para a chegada ao quarto enquadre



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS * * * ONU
AGENDA 2030

QUARTO ENQUADRE – O NEGRO COMO SUJEITO DE DIREITO – CF 88

- A Constituição Federal, em seu artigo 1º, assegura que a República Federativa do Brasil constitui-se um estado democrático de direito, cujos fundamentos são a soberania, a cidadania e a dignidade da pessoa humana.
- Em seu artigo 3º, afirma como um de seus objetivos “promover o bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”;
- Diferentes mudanças na legislação;
- 1989 – Lei 7.716/89 – Lei Caó - pena de reclusão de até cinco anos por discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional.
- A ideologia racista é internalizada e objetivada por meio de mecanismos sofisticados , impulsionando a crença de que não há racismo no Brasil, à despeito dos dados em todas as dimensões humanas não deixarem dúvidas;
- Mudanças na legislação não bastam.



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

MUDANÇAS NA LEGISLAÇÃO NÃO BASTAM!

O enquadre permanece demarcando lugares para os negros em posições subalternizados e lugares de privilégios para os brancos



PARTE 2 - A EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA COMO BANDEIRA DE LUTA CONTRA OS EFEITOS DA ABOLIÇÃO INCONCLUSA



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS ** ONU
AGENDA 2030



Lei 10.639/03 é uma conquista dos movimentos sociais negros

Imagem: AfroEducação

A LEI 10.639/03 COMO FRUTO DA LUTA ANTIRRACISTA DO MOVIMENTO NEGRO

- A abolição da escravatura não livrou os ex-excravizados e/ou afro-brasileiros da discriminação racial e da exclusão social e miséria;
- Deixados à própria sorte e sem capital, tornou-se necessário lutar pela “segunda abolição” (FERNANDES, 1978; BASTIDE; FERNANDES, 1955);
- Os negros perceberam rapidamente que precisariam criar técnicas sociais para melhorar a sua posição social e/ou obter mobilidade social, visando superar a condição de excluídos ou miseráveis.

(SANTOS, 2005)



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS * * * ONU
AGENDA 2030

RACISMO NO CONTEXTO ESCOLAR

- Para Florestan Fernandes (1965), para os negros, ser livre envolvia enfrentar as barreiras impostas por uma estrutura hierárquica que não os entendia como cidadãos; na verdade, que não os entendia humanos;
- Negro como objeto;
- Educação no século XIX: desejo de “civilizar” os negros e de destruir diferenças com base na ideologia do embranquecimento da população;
- Nos primeiros anos da República, a escola brasileira foi pensada como o local de se regenerar a raça no país;
- Valorização do ideal da branquitude (brancura associada como força, virtude e saúde) em detrimento da negritude (à época, associada como o passado, o primitivo, criminalidade e falta de saúde) na escola (DÁVILA, 2006);
- **Hegemonia do eurocentrismo e da eugenia no ambiente escolar;**
- Primeiras décadas do século XX – escola pública no Brasil tornam-se, aos poucos, mais acessíveis para os não-brancos, mas, ainda assim, as ideias racistas (como, por exemplo, “aperfeiçoar a raça para criar uma raça brasileira” persistiam);
- Escola pública como laboratório de eugenia na primeira metade do século XX;
- Ainda na década de 1950, havia diferenças discrepantes entre a escolarização de brancos e negros (53% dos brancos eram alfabetizados, mais do dobro da taxa daqueles que se declaravam– não brancos. Entre os não-brancos, a diferença entre pretos e pardos era grande: 24 e 27% respectivamente.)



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS *+* ONU
AGENDA 2030

DIREITO À EDUCAÇÃO E O MOVIMENTO NEGRO

- Educação como um direito conquistado no cerne da luta pela democracia, em busca de ascensão social;
- Educação “como aposta na produção de conhecimentos que valorizem o diálogo entre os diferentes sujeitos sociais e suas culturas e com espaço de formação de cidadãos que se posicionem contra toda e qualquer forma de discriminação” (GOMES, 2012, p. 735).
- As manifestações de resistência negra se referiam à “luta dos negros na perspectiva de resolver seus problemas na sociedade abrangente, em particular os provenientes dos preconceitos e das discriminações raciais, que os marginalizam no mercado de trabalho, no sistema educacional, político e social e cultural” (DOMINGUES, 2007, p. 100).



DIVERSIDADES
INCLUSÃO SOCIAL
ODS * ONU
AGENDA 2030

ENSINO PÚBLICO





DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS *+* ONU
AGENDA 2030

DIREITO À EDUCAÇÃO E MOVIMENTO NEGRO - FNB

- “Além da integração e ascensão social do indivíduo na sociedade, ela possibilitaria a eliminação do preconceito e, no limite, garantiria as condições para o exercício da cidadania plena.” (DOMINGUES, 2008, p. 532);
- Discurso crítico com relação à falta de políticas públicas educacionais para a população negra;
- “Tais lideranças entendiam que a ausência de “instrução” era um dos fatores fundamentais que levava o negro a viver alienado culturalmente, desqualificado profissionalmente, manipulado politicamente, sem perspectiva de progredir socialmente, em síntese, a viver em condições precárias; por isso elas julgavam que o acesso à “instrução” era condição *sine qua non* para que essa situação fosse revertida.” (DOMINGUES, 2008, p. 532);
- Execução de papéis que substituem o papel do Estado.



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

DIREITO À EDUCAÇÃO E MOVIMENTO NEGRO - FNB

- “Ainda que de maneira pouco articulada, as lideranças fretenegrinas foram precursoras em tecer críticas quer à dimensão preconceituosa dos conteúdos escolares, quer à forma discriminatória como os professores e os estabelecimentos de ensino se relacionavam com os alunos negros. Mas não se deve cometer anacronismo: a questão de uma pedagogia interétnica e multirracial não estava colocada na década de 1930.” (DOMINGUES, 2007, p. 532)
- “A despeito de todas as dificuldades enfrentadas pela escola fretenegrina, sua experiência histórica constitui um capítulo de resistência da população negra ante sua exclusão (ou inclusão marginal) no sistema de ensino das primeiras décadas do período republicano.” (DOMINGUES, 2007, p. 533)



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

DIREITO À EDUCAÇÃO E MOVIMENTO NEGRO - FNB

- Os negros estavam propensos em valorizar a escola como um bem “supremo” e uma espécie de “abre-te sésamo” da sociedade moderna;
- A escola passou a ser definida socialmente pelos negros como um veículo de ascensão social. (FERNANDES, 1951 apud SANTOS, 2005))
- O Jornal *O Quilombo* em sua 1º edição, na coluna Nosso Programa afirmava que era necessário:
- “lutar para que, enquanto não for gratuito o ensino em todos os graus, sejam admitidos estudantes negros, como pensionistas do Estado, em todos os estabelecimentos particulares e oficiais de ensino do secundário e superior do país, inclusive nos estabelecimentos militares”. (QUILOMBO, 2003 apud SANTOS, 2005, p. 22).



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS *+* ONU
AGENDA 2030

RACISMO NO CONTEXTO ESCOLAR

- “Nas primeiras décadas do século XX, considerava-se necessário a construção de uma identidade brasileira, tendo em vista fazer do Brasil um país moderno, um país de gente civilizada. Na verdade, almejava-se um país de gente branca na “raça” e europeia na “cultura”. Era preciso “salvar” aqueles negros, vistos como degenerados. No Brasil, a ideia de eugenia ganha terreno entre os intelectuais e profissionais de saúde como médicos, cientistas sociais, entre outros.” (CALADO, 2013, p. 84)
- Ensino vocacional – voltado predominantemente para negros e pobres;
- Ensino clássico e científico – voltado predominantemente para brancos e ricos;
- Escola como duplo mecanismo de segregação – eugenia e modelos diferentes de ensino de acordo com a cor da pele e a classe social;



Fonte: Geledés



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS ** ONU
AGENDA 2030

FNB: TEMPLO DE LUZ NA ÁREA EDUCACIONAL

Fonte:
Portal Ensinar História



EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E OS MOVIMENTOS SOCIAIS - FNB

- Frente Negra Brasileira (FNB):
- Periódico *A Voz da Raça* funcionou como espaço de debate e de circulação de ideias, que demonstravam a nítida preocupação com a educação da população negra no país;
- A FNB foi responsável pela fundação de escolas primárias e pela manutenção de cursos de alfabetização de adultos, de formação social, secundária e comercial
- “A cultura da nossa inteligência é a construção intelectualmente falada. O mestre e o seu apregoeiro por excelência incumbem-se de ensinar às crianças. Mas nem sempre principalmente em nossos dias! Também o adulto vai à escola – A escola é o recinto sagrado aonde vamos em comunhão buscar as ciências, artes, música, etc. É na escola que encontramos os meios precisos para nos fazer entendidos pelos nossos irmãos (...)” (SANTOS, 1933 *apud* SISS, 2003, p. 42).



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E OS MOVIMENTOS SOCIAIS – MOVIMENTO DE NEGRITUDE

- A partir da década de 1940, desenvolve-se o movimento social de *negritude*, inspirado por intelectuais africanos de língua francesa da diáspora, sobretudo Aimé Césaire e Léopold Senghor.
- A proposta consistia em afirmar uma estética negra, por meio da história, da cultura e dos símbolos africanos, como forma de resistir às políticas de embranquecimento e promover experiências estéticas ligadas à negritude.
- Tratava-se, portanto, de romper com as formas de assimilação e negação da cultura negra, tensionando padrões estéticos de beleza eurocentrados.





DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E OS MOVIMENTOS SOCIAIS - TEN



- Teatro Experimental do Negro (TEN), fundado por Abdias Nascimento.
- Definida como uma das prioridades do grupo no combate ao racismo, **a educação envolvia processos formativos diversos, compreendendo palestras, cursos de alfabetização para moradores de favelas, operários, empregadas domésticas e pessoas provenientes das classes empobrecidas.**
- Além disso, a defesa do direito ao ensino universal e gratuito, bem como a “admissão subvencionada de estudante negro nas instituições de ensino secundário e universitário” (SISS, 2003, p. 51), faziam parte das pautas de lutas do TEN, que tem na fundação do Instituto Nacional do Negro, do Museu do Negro e na organização do I Congresso do Negro Brasileiro algumas das ações mais emblemáticas.

No período ditatorial, ocorreram perseguições a militantes negros e censuras a mobilizações contra o racismo, já que, na perspectiva do regime empresarial-militar, o racismo não existia na sociedade brasileira.



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS *+* ONU
AGENDA 2030

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E OS MOVIMENTOS SOCIAIS - TEN

- Segundo Abdias do Nascimento: “o sistema educacional {brasileiro} é usado como aparelhamento de controle dessa estrutura de discriminação racial”.
- “Se a consciência é memória e futuro, quando e onde está a memória africana, parte inalienável da consciência brasileira? Onde e quando a história da África, o desenvolvimento de suas culturas e civilizações as características, do seu povo, foram ou são ensinadas em escolas brasileiras? **Quando há alguma referência ao africano ou negro, é no sentido do afastamento e da alienação da identidade negra**”. (NASCIMENTO, 1978, p. 95 apud SANTOS, 2005, p. 23)



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS * * * ONU
AGENDA 2030

MOVIMENTO NEGRO

- A discriminação racial impulsionou os movimentos sociais negros a reivindicar o estudo da história do continente africano e dos africanos, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade brasileira.
- I Congresso do Negro Brasileiro – promovido pelo Teatro Experimental do Negro, entre 26 de agosto e 4 de setembro de 1950 apresenta essa reivindicação.
- O Ressurgimento dos Movimentos Sociais Negros em 1978 intensifica essa luta.



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS *+* ONU
AGENDA 2030

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E OS MOVIMENTOS SOCIAIS - MNU

- Em 1978, a criação do Movimento Negro Unificado contra a Discriminação Racial (MNUCDR), cujo nome foi reduzido para Movimento Negro Unificado (MNU), marca uma etapa importante na organização e no *aquilombamento* da comunidade negras;
- Para Domingues (2007), este movimento foi fortemente influenciado pelos movimentos internacionais em curso e pelas circunstâncias políticas internas;
- A conjugação de tais fatores e a luta pela igualdade racial levou o MNU a assumir um discurso incisivo contra o racismo, juntamente à luta contra o sistema capitalista, a partir da compreensão de que o capitalismo beneficiava-se do racismo;
- Reivindicações do MNU:
- “[...] desmistificação da democracia racial brasileira; organização política da população negra; transformação do Movimento Negro em movimento de massas; formação de um amplo leque de alianças na luta contra o racismo e a exploração do trabalhador; organização para enfrentar a violência policial; organização nos sindicatos e partidos políticos; **luta pela introdução da História da África e do Negro no Brasil nos currículos escolares**, bem como a busca pelo apoio internacional contra o racismo no país” (DOMINGUES, 2007, p. 114. Grifos nossos).



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

CONVENÇÃO NACIONAL DO NEGRO PELA CONSTITUINTE

- Realizada em Brasília nos dias 26 e 27/08/1986, com representantes de 63 Entidades do Movimento Negro, indicou aos “dirigentes do país” e em especial deferência aos da Membros Assembleia Constituinte de 1987, as seguintes reivindicações:
- O processo educacional respeitará todos os aspectos da cultura brasileira. É obrigatória a inclusão nos currículos escolares de I, II e III graus, do ensino da História da África e da História do Negro no Brasil;
- Que seja alterada a redação do & 8º do artigo 153 da Constituição Federal ficando com a seguinte redação: “Fica proibida a propaganda de guerra, de subversão da ordem ou de preconceitos de religião, de raça, de cor ou de classe, e as publicações contrárias à moral e aos bons costumes” (CONVENÇÃO, 1986);
 - (SANTOS, 2005)



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E OS MOVIMENTOS SOCIAIS - MNU

- A iniciativa ganha força na década de 1990, em especial quando o Movimento organiza a *Marcha Zumbi dos Palmares contra o Racismo, pela Cidadania e a Vida*, que reuniu 30 mil pessoas em 1995, à ocasião da celebração dos 300 anos de Zumbi, em Brasília.
- O evento ficou marcado pela entrega do “Programa para a Superação do Racismo e da Desigualdade Social” (GOMES, 2009) ao presidente da República à época, Fernando Henrique Cardoso.
- Um ano depois seria criado o Grupo de Trabalho Interministerial para a Valorização da População Negra. Dentre as medidas elaboradas nesse período, cabe destacar a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/1996) e a formulação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que refletem também os compromissos assumidos pelo Brasil na Conferência Mundial sobre Educação para Todos, ocorrida na Tailândia, em 1990 (GOMES, 2009).



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E OS MOVIMENTOS SOCIAIS - MNU

- As pressões dos Movimentos Negros tiveram como resultado a inclusão por meio de leis, de disciplinas sobre a História dos Negros no Brasil e a História do Continente Africano nos ensinos fundamental e médio nas redes estaduais e municipais, em vários estados da federação brasileira.
- Exemplos: Bahia, Belo Horizonte, Rio grande do Sul, Pará, Sergipe, São Paulo e Piauí.
- Em Brasília o governador Cristovam Buarque, em setembro de 1996, sancionou a Lei 1.187 que dispõe sobre a introdução do estudo da “raça negra” como conteúdo programático dos currículos do sistema de ensino no Distrito Federal. Contudo, nenhum órgão do governo procurou implementá-la até 2005.



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E OS MOVIMENTOS SOCIAIS - MNU

- 1995 - “Programa para a Superação do Racismo e da Desigualdade Social” (GOMES, 2009) ao presidente da República à época, Fernando Henrique Cardoso.
- 1996 – Criação do Grupo de Trabalho Interministerial para a Valorização da População Negra.
- 1996 - Promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/1996) e a formulação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que refletem também os compromissos assumidos pelo Brasil na Conferência Mundial sobre Educação para Todos, ocorrida na Tailândia, em 1990 (GOMES, 2009).
- 1997 – inclusão do tema transversal “pluralidade cultural” nos PCNs



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

CONFERÊNCIA DE DURBAN (2001)



- A Conferência Mundial contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Conexa, foi realizada em Durban na África do Sul, entre os dias 31/8 e 8/9 de 2001.
- Com mais de 2.500 representantes de 170 países, 16 Chefes de Estado, cerca de 4.000 representantes de 450 organizações não governamentais (ONGs) e mais de 1.300 jornalistas, bem como representantes de organismos do sistema das Nações Unidas, instituições nacionais de direitos humanos e público em geral.
- No total, 18.810 pessoas de todo o mundo assistiram aos trabalhos da Conferência.



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

CONFERÊNCIA DE DURBAN (2001)



- O ano de 2001 foi, ainda, proclamado **Ano Internacional de Mobilização contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e a Intolerância Conexa**.
- Os participantes acordaram **Planos de Ação Nacionais** de combate ao racismo, à discriminação racial, à xenofobia e à intolerância conexa e a ratificação e aplicação dos tratados universais e regionais de direitos humanos e luta contra a discriminação.
- Com um apelo à ratificação da Convenção Internacional sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação.



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS *+* ONU
AGENDA 2030

A BATALHA DE DURBAN (SUELI CARNEIRO)

- No plano nacional, em abril de 2000, foi constituído o Comitê Impulsor Pró-Conferência, formado por lideranças de organizações negras e organizações sindicais, que assumiu a realização de inúmeras tarefas organizativas.
- O Comitê formulou uma denúncia pelo descumprimento e violação sistemática da Convenção Internacional Sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial, resultantes de ações diretas e de omissões do Estado Brasileiro na implementação de políticas públicas de combate ao racismo e à discriminação e de promoção da igualdade racial.



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

A BATALHA DE DURBAN

- No âmbito da educação, o relatório da conferência engloba mais de quinze pontos, que serão fundamentais para as discussões travadas em torno da Lei 10.639/03.

Os tópicos incluíam:

- a questão do desenvolvimento de programas culturais e educacionais;
- a implementação de programas de educação formal e informal – em diálogo com organizações de jovens;
- a recomendação de elaboração de materiais didáticos antirracistas;
- o incentivo à cooperação com órgãos internacionais, organizações não-governamentais e setor privado no combate ao racismo, com a participação ativa do MNU.



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

A BATALHA DE DURBAN

- O Comitê foi responsável pelo Fórum Nacional de Entidades Negras para a III Conferência contra o Racismo.
- Elaborou um documento das entidades negras sobre os efeitos do racismo no Brasil, além de formar delegações para participação no processo da Conferência.
- A III Conferência também constituiu um momento especial do crescente protagonismo das Mulheres Negras Brasileiras no combate ao racismo e à discriminação racial, tanto no plano nacional como internacional, “um show à parte!”
- Entre as diferentes iniciativas desenvolvidas, destaca-se a Articulação de Organizações de Mulheres Negras Brasileiras Pró-Durban.
- Composta por mais de uma dezena de organizações de mulheres negras do país e coordenada pela Criola, organização de mulheres negras do Rio de Janeiro, pelo Geledés/Instituto da Mulher Negra, de São Paulo, e pela Maria Mulher, do Rio Grande do Sul.



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

DA LEI 10.639/03 ÀS DIRETRIZES

- 2003 – Criação da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR).
- 2004 – Criação da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) pelo Ministério da Cultura.
- Implementado na gestão do Ministro Fernando Haddad, esse plano resulta da mobilização de instituições como a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO)
- Além do empenho dos movimentos sociais negros e organizações da sociedade civil.
- O plano define um conjunto de ações a serem realizadas no sistema educacional, estabelecendo papéis para as instituições de ensino das esferas federal, estadual e municipal.



DIVERSIDADES
INCLUSÃO SOCIAL
ODS ** ONU
AGENDA 2030

Ensino de história da África ainda não está nos planos pedagógicos, diz professora

Após 14 anos de lei que obriga abordagem da temática étnico-racial, escolas só contam com ações individuais de docentes



Petronilha Gonçalves e Silva foi relatora da comissão que fez um parecer para a aplicação prática da Lei 10.639/03 - Reprodução/UFPR TV/

Texto: Brasil de Fato



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS * * * O N U
AGENDA 2030

- “Em discussão com o Movimento Negro, se havia concluído que, para reeducar as relações étnico-raciais de forma a combater o racismo, seria necessário conhecer, estudar, aprender sobre a história e cultura dos povos que vieram da África e sobre a história e a cultura que produzem seus descendentes. Então, em novembro de 2002, começamos a trabalhar neste sentido. Fizemos questionários, conversamos e consultamos pessoas, instituições, ativistas do Movimento Negro, comunidades negras, conselhos de educação estaduais e municipais, secretarias de educação, professores negros e não-negros, e assim por diante. Quando a Lei 10.639 foi promulgada, já havia um movimento para que se trabalhasse a educação étnico-racial a partir do conhecimento da história e da cultura afro-brasileira e africana” (Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva)

(PINA, 2017, online).



DIVERSIDADES
INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

PARECER HOMOLOGADO(*)

(*) Despacho do Ministro, publicado no Diário Oficial da União de 19/5/2004.
Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTERESSADO: Conselho Nacional de Educação		UF: DF
ASSUNTO: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana		
CONSELHEIROS: Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva (Relatora), Carlos Roberto Jamil Cury, Francisca Novantino Pinto de Ângelo e Marília Ancona-Lopez		
PROCESSO N.º: 23001.000215/2002-96		
PARECER N.º: CNE/CP 003/2004	COLEGIADO: CP	APROVADO EM: 10/3/2004



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO PLENO

RESOLUÇÃO Nº 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004. (*)

Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana..

O Presidente do Conselho Nacional de Educação, tendo em vista o disposto no art. 9º, § 2º, alínea “c”, da Lei nº 9.131, publicada em 25 de novembro de 1995, e com fundamentação no Parecer CNE/CP 3/2004, de 10 de março de 2004, homologado pelo Ministro da Educação em 19 de maio de 2004, e que a este se integra, resolve:



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

ESTATUTO DA IGUALDADE RACIAL - LEI 12.288/10

- No âmbito da educação, o Estatuto da Igualdade Racial institui:
- Art. 11 § 1.º: Os conteúdos referentes à história da população negra no Brasil serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, resgatando sua contribuição decisiva para o desenvolvimento social, econômico, político e cultural do País.
- Art. 13: O Poder Executivo federal, por meio dos órgãos competentes, incentivará as instituições de ensino superior públicas e privadas, sem prejuízo da legislação em vigor, a:
- **II: incorporar nas matrizes curriculares dos cursos de formação de professores temas que incluam valores concernentes à pluralidade étnica e cultural da sociedade brasileira.**



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS * * * O N U
AGENDA 2030

RACISMO NO CONTEXTO ESCOLAR

- Espaço escolar reproduz o racismo;
- Reforço de modelos de branquitude por meio de diferentes estratégias – do lápis “cor de pele” ao ensino eurocêntrico das ciências;
- “ (...) a escola brasileira ratifica o racismo por meio do ritual pedagógico, na medida em que omite a história da luta dos negros em nosso país.” (CALADO, 2013, p. 96)
- Silenciamento nos currículos e nos PPPs;
- Escola como ambiente hostil para crianças negras;
- “(...) há uma distribuição desigual do contato físico entre as professoras e seus alunos negros e brancos, assim como maneiras diferentes de avaliá-los em suas atividades escolares (...) predominância do silêncio nas situações que envolvem o racismo, preconceito e discriminação étnicos, o que permite supor que a criança negra, desde a educação infantil está sendo socializada para o silêncio e para a submissão. Mais grave ainda a criança negra está sendo levada a se conformar com o lugar que lhe é atribuído: o lugar do rejeitado, o de menor valia (...)” (CAVALLEIRO, 1998, p 9).
- Os relatos das entrevistas realizadas por Eliane Cavalleiro indicam que a atitude do professor em relação a um ato discriminatório é determinante para a formação das crianças envolvidas.
- Necessidade de enfrentar o racismo e desconstruir estereótipos.



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS * * * O N U
AGENDA 2030

RACISMO NA ESCOLA

“– Uma vez... tenho muito cabelo, mas antes eu tinha mais... e sempre assim, até uns sete anos pra nove anos, eu não tinha problema com cabelo, porque minhas tias, como eu te falei, mexiam com cabelo. Então, cada dia eu ia arrumadinha para o colégio. Tinha vez que minha tia alisava o meu cabelo, quando eu alisava não cortava mais, aí ele ficava grande! Minha tia alisava o meu cabelo, tinha dia que eu ia de trancinha, assim, agarradinha. Tinha vez que ela fazia as trancinhas acima, assim. Meu cabelo era grande, aí as trancinhas ficavam lindas, colocava bolinha. A gente enchia de bolinha assim, miçanguinha. Eu colocava, ficava balançando, todo mundo achava lindo. Eu era sempre baixinha, sempre miudinha. [...] Do grupo inteiro, todo mundo até hoje tem retrato meu lá no grupo que eles guardam. E não tinha problema não, sabe? *Eles me chamavam de neguinha, às vezes os meninos mexiam comigo, mas eu não ligava, não. Eu não ligava, eu gostava do jeito que eu era. Eu fui... Me acostumei comigo, me acostumei com o que eu era, com minha raça. Então, me acostumei e não ligava, não, mas o pessoal mexia.* Isso aí eu tirava de... ao pé da letra. Não me atrapalhava, não. Eu gostava mesmo. Então, *minha tia, quando arrumava o meu cabelo, nossa, eu ficava toda metida. Cada dia um penteado, nossa, eu achava o máximo, principalmente porque chamava muita atenção. As pessoas achavam lindo o penteado...*” (J., 23 anos, cabeleireira) (GOMES, 2002, p. 44)



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS *+* ONU
AGENDA 2030

SILENCIAMENTO DO RACISMO NA ESCOLA

A pesquisa de Cavalheiro revelou: (...) há uma distribuição desigual do contato físico entre as professoras e seus alunos negros e brancos, assim como maneiras diferentes de avaliá-los em suas atividades escolares (...) predominância do silêncio nas situações que envolvem o racismo, preconceito e discriminação étnicos, o que permite supor que a criança negra, desde a educação infantil está sendo socializada para o silêncio e para a submissão. Mais grave ainda a criança negra está sendo levada a se conformar com o lugar que lhe é atribuído: o lugar do rejeitado, o de menor valia (...) (CAVALLEIRO, 1998, p 9).



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

RIO DE JANEIRO

Aluna de escola particular no Rio é vítima de racismo no WhatsApp: "não é gente"

Ndeye Fatou Ndiaye diz que racismo é frequente no dia-a-dia, mas que é segunda vez que enfrenta episódio grave envolvendo colegas de classe





DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS * * * O N U
AGENDA 2030

RACISMO NA ESCOLA

“Na escola, não só aprendemos a reproduzir as representações negativas sobre o cabelo crespo e o corpo negro; podemos também aprender a superá-las. Para isso, elas terão que ser consideradas temáticas merecedoras de um lugar em nosso currículo e em nossas discussões pedagógicas. Mas quais serão as representações sobre a relação negro, corpo e cabelo presentes na escola? Em que momentos elas aparecem e como elas aparecem? Como tais representações se manifestam no currículo? Como os sujeitos negros e brancos vivem suas experiências corpóreas dentro e fora da escola? Muitas vezes, esses processos delicados e tensos passam despercebidos pela instituição escolar e pelos/as profissionais da educação, e não são incluídos nos debates e nas discussões desenvolvidas nos cursos de formação de professores/as.” (GOMES, 2002, p. 50)



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10
AGENDA 2030

RACISMO NO CONTEXTO ESCOLAR

- As crianças aprendem, desde muito cedo, a associar as características das pessoas — cor da pele, traços fenotípicos — às desigualdades econômicas e sociais, sobretudo raciais. Aprendem que ser negro é ser inferior, ser branco é ser superior, fato já comprovado por pesquisas como, por exemplo, a da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE);
- A FIPE desenvolveu, em 2009, o estudo “**Preconceito e Discriminação no Ambiente Escolar**”, realizada com alunos, pais e mães, diretores, professores e funcionários, no qual se revelou que 99,3% das pessoas mostraram algum tipo de preconceito, seja étnicorracial, socioeconômico, em relação a pessoas, por conta de suas necessidades especiais, gênero, geração, orientação sexual, ou territorial;
- Os grupos mais passíveis de sofrerem preconceito são o das pessoas com necessidades especiais (96,5%) e os negros (94,2%);
- Professores podem atuar na transformação da autoimagem das crianças com a problematização de estigmas;
- Se “o silêncio é um dos problemas centrais no enfrentamento do racismo no contexto escolar, há que se perceber também que esse silenciamento é resultante da persistência dos enquadres que demarcaram hierarquicamente um lugar psicossocial para os brasileiros.” (CALADO, 2013, p. 101)



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

- Educação como humanização;
- a escola como mais um espaço presente na construção do complexo processo de humanização (ARROYO, 2000; BRUNER, 2001 apud GOMES, 2002)).
- “é uma educação que entende que nosso país adotou sistematicamente o projeto de calar e omitir do grande público as discussões sobre relações raciais que foram cunhadas no campo das ciências humanas, políticas e no seio do movimento negro. É tentar instruir sujeitos sobre relações raciais, não para que individualizem a questão, mas para que consigam perceber o quanto o racismo faz parte de nossa estrutura social e tenham a capacidade crítica para se colocar contra esse sistema”. (Suzane Jardim, historiadora e mestranda em Ciências Humanas e Sociais)

<https://revistaeducacao.com.br/2020/06/23/educacao-antirracista/#:~:text=Indagada%20sobre%20o%20que%20%C3%A9,e%20no%20seio%20do%20movimento>



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS *+* ONU
AGENDA 2030

POR QUE ENSINAR A HISTÓRIA DA ÁFRICA E DO NEGRO NO BRASIL HOJE?

- Reconhecimento da identidade dos afrodescendentes;
- “Como a sociedade brasileira lida na atualidade com essa complexa questão que envolve ao mesmo tempo a defesa dos direitos humanos, a justiça distributiva, o direito de ser ao mesmo tempo igual e diferente, a construção da cidadania, da identidade e da consciência nacional?” (MUNANGA, 2015, p. 22)
- Necessidade de se mostrar por que a história da África foi negada e quem a negou;
- Tradição hegeliana e o surgimento das ciências de prefixo “et”;
- Por que o Brasil demorou tanto tempo para registrar a memória da escravidão?
- Necessidade de se combater o eurocentrismo por meio de práticas pedagógicas;



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

POR QUE ENSINAR A HISTÓRIA DA ÁFRICA E DO NEGRO NO BRASIL HOJE?

“O longo exercício ao qual me detive é simplesmente para mostrar que a história de um povo é o ponto de partida do processo de construção de sua identidade, além de outros constitutivos como a cultura, os comportamentos coletivos, a geografia dos corpos, a língua, a territorialidade etc. Não é por acaso que todas as ideologias de dominação tentaram falsificar e destruir as histórias dos povos que dominaram. A história da África na historiografia colonial foi negada e quando foi contada o foi do ponto de vista do colonizador. Da mesma maneira, a história do negro no Brasil passou pela mesma estratégia de falsificação e de negação e quando foi contada o foi do ponto de vista do outro e de seus interesses.”
(MUNANGA, 2015, p. 31)



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS *+ ONU
AGENDA 2030

ENFRENTAMENTO DO RACISMO NA ESCOLA

“Se o corpo fala a respeito do nosso estar no mundo, a relação histórica do escravo com o corpo expressa muito mais do que a ideia de submissão, insistentemente pregada pela sociedade da época e que ecoa até hoje em nossos ouvidos. Será que a escola tem dado uma outra leitura a essa relação? Ou as crianças negras e brancas, quando estudam a questão racial, ainda participam da representação do corpo negro apenas como um corpo açoitado e acorrentado? Será que hoje, em pleno terceiro milênio, os livros didáticos e as discussões sobre a história do negro no Brasil realizadas pela escola destacam que o corpo negro, desde a época da escravidão, sempre foi um corpo contestador?” (GOMES, 2002, p. 42)



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS *+* ONU
AGENDA 2030

O QUE MUDOU COM A BNCC?

- A nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para os Ensinos Infantil e Fundamental foi aprovada em dezembro de 2017. Ela dá diretrizes para orientar a elaboração dos currículos das redes municipais, estaduais e federal de ensino, tanto nas escolas públicas quanto particulares. O novo documento não trata do ensino médio.
- As escolas públicas e particulares devem adotar novas referências para seus currículos até início do ano letivo de 2020. Entre as mudanças podemos citar que o Ensino religioso ganha diretrizes sobre o que deve ser ensinado do 1º ao 9º ano, que a alfabetização deve ser concluída até o segundo ano e que o material didático terá que ser produzido segundo as novas diretrizes.
- A palavra “racismo” só aparece quatro vezes no documento de 460 páginas (Educação Infantil e Ensino Fundamental). Em todas as citações, o vocábulo é atrelado à disciplina de História;



DIVERSIDADES
INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS *+* ONU
AGENDA 2030

RACISMO À BRASILEIRA E EDUCAÇÃO

- O racismo no Brasil é um caso complexo e singular, pois ele se afirma por meio de sua própria negação, e ainda, é fortemente negado, mas se mantém presente no sistema de valores que regem a nossa sociedade (GOMES, 2001);
- O espaço escolar por meio do currículo oculto, por meio do silenciamento e inviabilização da história da África tem apresentado aos estudantes a história dos vencedores à despeito da África ser considerado o berço da humanidade.



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

DESAFIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

- Lei é uma ruptura de um paradigma racista no Brasil;
- Formação de professores;
- Revisão de currículos e PPPs;
- Desconstrução do mito da democracia racial por meio de diferentes estratégias;
- Busca constante por não reproduzir preconceitos sociais;
- Problematização de preconceitos sem silenciá-los;
- Entendimento do papel importante que a escola pode ter no processo de superação do racismo;
- Maior reciprocidade nas práticas pedagógicas



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10
AGENDA 2030

ENFRENTAMENTO DO RACISMO NA ESCOLA

“Se o corpo fala a respeito do nosso estar no mundo, a relação histórica do escravo com o corpo expressa muito mais do que a ideia de submissão, insistentemente pregada pela sociedade da época e que ecoa até hoje em **nossos ouvidos**. Será que a escola tem dado uma outra leitura a essa relação? Ou as crianças negras e brancas, quando estudam a questão racial, ainda participam da representação do corpo negro apenas como um corpo açoitado e acorrentado? Será que hoje, em pleno terceiro milênio, os livros didáticos e as discussões sobre a história do negro no Brasil realizadas pela escola destacam que o corpo negro, desde a época da escravidão, sempre foi um corpo contestador?” (GOMES, 2002, p. 42)



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

EXEMPLOS DE METODOLOGIAS DE EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

- Docências compartilhadas – Profa. Mônica do Amaral;
- Atores envolvidos – professores, artistas, pesquisadores, educandos;
- Encontros de discussão dos temas das docências compartilhadas;
- Encontros de formação sobre os temas escolhidos;
- Encontros de planejamento das docências compartilhadas para preparação de cada aula;
- **Exemplos de temas trabalhados:**
 - Pedagogia Hip-Hop;
 - Educação, arte e resistência;
 - Capoeira;
 - Etnomatemática;
 - Aspectos linguístico-culturais;



Fonte: Jornal da USP



O QUE É PRECISO PARA ENFRENTAR O RACISMO NA ESCOLA? ALGUMAS REFLEXÕES

- Reconhecimento da vigência do racismo;
- Romper o silêncio frente ao mal estar presente nas relações cotidianas;
- Implicação dos atores escolares (professores, gestores, etc.)
- Mobilização interna para o enfrentamento
- Criação de práticas educacionais e aproveitar os momentos em que a tensão racial aparece.
- Refletir sobre suas práticas pedagógicas (conteúdo, relacionamentos interpessoais)



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

**QUAIS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
PODEM CONTRIBUIR PARA O
COMBATE AO RACISMO?
COMPARTILHE ALGUMA
EXPERIÊNCIA QUE VOCÊ
CONHEÇA**



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

MUITO OBRIGADA!

Profa. Glória

professoramgloria@gmail.com

BIBLIOGRAFIA

- BLEGER, J.. **Simbiose e Ambiguidade**. Rio de Janeiro: Francisco Alves,1988.
- CABECINHAS, R. **Preto e Branco**: a naturalização da discriminação racial. Porto: Campo das Letras, 2007.
- CALADO, Maria da Glória. **Escola e enfrentamento do racismo**: as experiências das professoras ganhadoras do Prêmio Educar para a Igualdade Racial. 2013. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013; doi:10.11606/T.48.2013.tde-25032014-133053. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-25032014-133053/pt-br.php>. Acesso em: 15 mar. 2021.
- CARNEIRO, Sueli. **Epistemicídio**. 2014. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/epistemicidio/>>. Acesso em: 02 ago. 2021.
- CAVALLEIRO, E. **Do Silêncio do Lar ao Silêncio Escolar**: Racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. Dissertação de Mestrado,FEUSP.São Paulo: 1998, 230p.
- COSTA, E. S. **Racismo, política pública e modos de subjetivação em um quilombo do Vale do Ribeira**. Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. São Paulo: 2012, 275p.
- DOMINGUES, Petrônio. Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos. **Tempo**, Niterói, v. 12, n. 23, p. 100-122, 2007.
- FERNANDES, F.A **Integração do Negro na Sociedade de Classes**. São Paulo: EDUSP, Vol. I e II.1965.
- FREIRE, Paulo. **Educação Como Prática da Liberdade**. Editora Paz e Terra. 8ª edição. Rio de Janeiro, 1978.

BIBLIOGRAFIA

- GOMES, Nilma Lino. **Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil:** uma breve discussão. In: BRASIL. **Educação Anti-racista:** caminhos abertos pela Lei federal 10.639/03/ Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
- GOMES, N. L. (Org). ***Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei 10.639/2003.*** Brasília: MEC, UNESCO, 2012.
- _____. **Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos ou ressignificação cultural?***Revista Brasileira de Educação.* Rio de Janeiro, n. 21, p. 40-51, dez. 2002.
- _____. **Limites e possibilidades da implementação da lei 10.639/03 no contexto das políticas públicas em educação.** In: P,M; H,R. (Orgs.). **Caminhos convergentes: Estado e sociedade na superação das desigualdades raciais no Brasil.** Rio de Janeiro, Fundação Heinrich Boll/ActionAid, 2009, p.39-74.
- HASENBALG, C. **Discriminação e Desigualdades raciais no Brasil.** 2. ed. - Belo Horizonte: Editora UFMG; Rio de Janeiro: IUPERJ, 2005.
- LOPES, N. **Enciclopédia Brasileira da Diáspora Africana.** São Paulo: Selo Negro, 2004.

BIBLIOGRAFIA

JESUS, Rodrigo Ednilson de. MECANISMOS EFICIENTES NA PRODUÇÃO DO FRACASSO ESCOLAR DE JOVENS NEGROS: ESTEREÓTIPOS, SILENCIAMENTO E INVISIBILIZAÇÃO. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 34, e167901, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982018000100102&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 mar. 2021. Epub Jan 18, 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698167901>.

MUNANGA, K. _____. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia**. In: B,A.A.P. Programa de educação sobre o negro na sociedade brasileira. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2004 a.

MUNANGA, K. Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje? **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, São Paulo, n. 62, dez. 2015, p. 20-31. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rieb/n62/2316-901X-rieb-62-00020.pdf>>. Acesso em: 07 set. 2020.

OLIVEIRA, Leunice Martins de. **Educação e Cultura Negra**: fortalecimento de identidades e de direitos. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPed, 36., 2013, Goiânia. Anais da 36ª Reunião Nacional da ANPed. Goiânia, 2013. Disponível em: http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt21_3215_texto.pdf. Acesso em: 31 mai. 2018.

MUNANGA, K. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil**: Identidade nacional versus identidade negra. Petrópolis, BH: Autêntica, 2004.

MUNANGA, Kabengele. (Org.) **Superando o racismo na escola**. 3. ed. Brasília: Ministério de Educação, 2005.

MUNANGA, K. Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje? **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, São Paulo, n. 62, dez. 2015, p. 20-31. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rieb/n62/2316-901X-rieb-62-00020.pdf>>. Acesso em: 07 set. 2020.

SCWARCZ, L. M. O espetáculo das raças. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

SISS, A. **Afro-brasileiros, cotas e ação afirmativa**: razões históricas. Rio de Janeiro: Quartet; Niterói : PENESB, 2003.